

Carta de Brasília

Por meio do XI Encontro Nacional de Associações e Grupos de Pacientes com Epilepsia, realizado entre os dias 20 a 23 de março de 2013, em Brasília/DF, pela Federação Brasileira de Epilepsia (Epi-Brasil), e organizado pela APEDF (Associação dos Portadores de Epilepsia do Distrito Federal), na Câmara Legislativa do Distrito Federal, com a presença dos representantes do Ministério de Saúde, do Ministério do Trabalho, do Ministério da Previdência Social, da Associação Brasileira dos Defensores Públicos, do Conselho Nacional do Ministério Público, da Organização Pan-Americana de Saúde no Brasil e das seguintes associações de epilepsia: ASPE (Assistência à Saúde de Pacientes com Epilepsia); AMAE (Associação Mineira de Epilepsia); ASCAE (Associação de Santa Catarina de Epilepsia); ASSCAE (Associação Sul Catarinense de Epilepsia); APEERON (Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado de Rondônia); ARE (Associação Rondoniense de Epilepsia); ASPEPB (Associação de Pessoas com Epilepsia do Estado da Paraíba); AFAG (Associação de Amigos e Familiares de Pessoas com Doenças Graves); MAPEL (Movimento de Apoio ao Paciente com Epilepsia de Limeira); MAPEJ (Movimento de Apoio a Pessoa com Epilepsia de Joinville); ABE-Rio (Associação Brasileira de Epilepsia- Capítulo Rio de Janeiro); LAE-UFMG (Liga Acadêmica de Epilepsia da Universidade Federal de Minas Gerais); LBE (Liga Brasileira de Epilepsia), bem como pacientes com epilepsia, familiares, e profissionais afins, frente a Manifesto de Campinas do dia 29 de março de 2003, reitera e declara nesta Carta de Brasília, no dia 23 de março de 2013 que:

- Epilepsia é uma doença neurológica crônica grave tratável e prevenível que, quando não adequadamente tratada, aumenta o risco de morte súbita e causa ou acentua problemas físicos, psicológicos, econômicos e sociais, que são importantes no Brasil.
- Existem pelo menos três milhões de pessoas com epilepsia no Brasil, a maioria delas de causa adquirida e somam-se a este número 300 novos casos por dia.
- Estima-se que aproximadamente 50% das pessoas com epilepsia não recebem tratamento adequado.
- Epilepsia pode ocorrer em qualquer idade, especialmente em crianças e adolescentes, e também em idosos.
- A mortalidade em pacientes com epilepsia é maior do que na população em geral, e a morte súbita é mais frequente naqueles em que as crises não são controladas.
- Com o tratamento adequado, muitos pacientes conseguem ficar livres das crises e obter uma significativa melhora de qualidade de vida.
- Existe muito preconceito e estigma em relação à epilepsia, devido, principalmente, ao desconhecimento e à falta de informação.
- Os custos diretos e indiretos da epilepsia são altos e podem ser reduzidos com o tratamento efetivo.

Conclamamos, portanto, os Governos Federal, Estaduais e Municipais, as organizações públicas e privadas, os serviços de saúde e o público em geral a juntarem-se a nós nesta forte e decisiva ação, visando a alcançar as metas e os objetivos definidos no Plano de Ação e Estratégia sobre Epilepsia para as Américas e Caribes da OPAS/OMS-ILAE-IBE (Organização Pan-Americana de Saúde / Organização Mundial de Saúde - Liga Internacional Contra Epilepsia - Escritório Internacional de Epilepsia) - e na Campanha “*Stand for Epilepsy*”, continuidade da Campanha Global “Epilepsia Fora das Sombras”, no que se refere a:

- Criação de programas e de legislação para a atenção às pessoas com epilepsia e a proteção de seus direitos fundamentais.
- Estabelecimento de rede de serviço de saúde para a atenção às pessoas com epilepsia, com ênfase na atenção primária à saúde e na provisão de fármacos.
- Promoção de educação e de conscientização da população, inclusive das pessoas com epilepsia e de suas famílias.
- Fortalecimento da capacidade para produzir, avaliar e usar as informações sobre a epilepsia.